

VISÃO DO CORREIO

É preciso romper a lógica da polarização

A persistência da polarização política no Brasil já não é apenas um fenômeno eleitoral: tornou-se um fator estrutural de corrosão da coesão nacional. Os dados recentes do Datafolha revelam um país rigidamente dividido entre lulistas e bolsonaristas, mesmo depois de eventos extremos — prisão, condenações, desgaste institucional — que, em democracias mais estáveis, tenderiam a abrir espaço para alternativas políticas. No Brasil, ocorre o inverso: a polarização sobrevive aos reveses de seus líderes e, em certos momentos, parece até se fortalecer com eles.

Essa dinâmica indica que o debate político nacional pouco avançou na última década. A disputa permanece centrada menos em projetos de país e mais na rejeição mútua entre dois polos que se retroalimentam. Luiz Inácio Lula da Silva, mesmo liderando pesquisas, sustenta seu capital eleitoral sobretudo por força pessoal: afinal, apenas um terço do eleitorado se identifica com a esquerda ou centro-esquerda. Do outro lado, Jair Bolsonaro, condenado por tentativa de golpe de Estado, continua a organizar politicamente um campo expressivo da sociedade, agora transferindo protagonismo ao filho Flávio Bolsonaro, numa aposta explícita na manutenção da polarização como estratégia de sobrevivência.

Esse impasse convém eleitoralmente aos extremos, mas cobra um preço alto da governabilidade. Na política econômica, convém uma política fiscal expansionista, orientada por cálculos eleitorais de curto prazo, e uma política monetária severa, que mantém juros elevados por falta de credibilidade fiscal. O resultado é um círculo vicioso: inflação que cede lentamente, dívida crescente e um custo financeiro que estrangula o investimento e limita o crescimento. Não há coordenação porque não há consenso mínimo sobre prioridades nacionais, apenas a lógica do “nós contra eles”.

Nesse ponto, a reflexão filosófica ilumina o presente. Platão e Aristóteles escreveram,

no século 4 a.C., quando a pôlis grega dava sinais de exaustão política, uma obra que não inaugurou o pensamento grego, mas marcou o início da tradição filosófica ocidental justamente num momento de decadência da vida cívica. O problema que emergiu então — como viver em sociedade quando a política não oferece sentido coletivo — ecoa de forma perturbadora no Brasil atual. A política transforma-se em mera disputa de poder, e o pensamento passa a ser apenas “pós-pensamento”, racionalização tardia de decisões tomadas por impulsos, afetos e identidades tribais.

A polarização contemporânea produz efeitos semelhantes: separa pensamento e ação, esvazia o debate programático e reduz a cidadania à adesão emocional a líderes. Nesse ambiente, projetos nacionais amplos tornam-se inviáveis. O país foi capaz, em outros momentos históricos, de construir consensos mínimos — na redemocratização, na estabilização monetária, na Constituição de 1988 — mesmo em contextos de conflito. Hoje, porém, a política parece prisioneira de uma lógica plebiscitária permanente, em que cada eleição se apresenta como um “tudo ou nada” existencial.

Romper essa engrenagem exige mais do que nomes novos; exige uma revalorização do espaço do centro democrático como lugar de formulação, não de mera acomodação. Significa recolocar temas estruturais — responsabilidade fiscal, desenvolvimento sustentável, redução das desigualdades, fortalecimento institucional — acima da exploração sistemática do medo e da rejeição. Sem isso, o Brasil seguirá oscilando entre dois polos que se alimentam mutuamente, incapazes de oferecer um projeto nacional capaz de recompor o consenso mínimo necessário à vida republicana. A superação da polarização, portanto, não é um luxo intelectual: é condição para que a política volte a ter sentido coletivo e a democracia recupere sua capacidade de orientar o futuro.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

Os louros da boa gestão

Craque o Flamengo faz em casa. Executivos de futebol, também. Há um recente ódio ao time mais popular do país devido aos resultados financeiros, esportivos e a uma certa soberba de dois dos últimos três presidentes — Rodolfo Landim e Luiz Eduardo Baptista, o Bap. Em contrapartida, o reconhecimento ao sucesso da revolução econômica, iniciada em 2013 na gestão de Eduardo Bandeira de Mello, é evidente nas movimentações do mercado.

Concorrentes cobiçam a expertise de dirigentes envolvidos no processo de reestruturação do Flamengo. Desejam os milagres, os santos, os títulos, mas não estão dispostos a pagar o boleto do sucesso em longo prazo. Há 12 anos, o então presidente Bandeira e seus pares iniciam um período de hibernação rubro-negra no mercado. A administração começou com a devolução de Vágner Love ao CSKA Moscou. Era impossível mantê-lo e pagá-lo.

O Flamengo conquistou a Copa do Brasil (2013) e o Carioca (2014), mas houve dificuldade nas duas temporadas. Risco de rebaixamento. A contratação de Paolo Guerrero na metade de 2015 marcou a mudança de patamar. O início da era rica.

Nos últimos 13 anos, o clube conquistou a Libertadores três vezes (2019, 2022 e 2025), o Brasileirão três vezes (2019, 2022 e 2025), a Copa do Brasil três vezes (2013, 2022 e 2024) e foi vice-campeão mundial duas vezes (2019 e 2025).

O mercado se abriu para quem fez parte do processo. Marcos Braz acaba de alavancar o Remo. O dirigente desembarcou em Belém há sete meses.

Contratou Cantillo, Jorge, Marrony, os uruguaios Diego Hernández e Nico Ferreira, o grego Panagiotis e o africano João Pedro, de dois gols na virada do jogo do acesso contra o Goiás. A última participação do clube paraense na elite havia sido na edição de 1994.

Os títulos do Corinthians no Campeonato Paulista e na Copa do Brasil em 2024 tiveram influência de um dos fíeis escudeiros de Marcos Braz na gestão de Rodolfo Landim no Flamengo: Fabinho Soldado. Coadjuvante na cúpula rubro-negra, o diretor esportivo ganhou voz e protagonismo no Timão. Valorizado, deixou o cargo na última terça por iniciativa própria.

À procura de um substituto, o Corinthians flertou com Marcos Braz para tirá-lo do Remo e volta as atenções para quem? Bruno Spindel. O executivo formava um quarteto de dirigentes abaixo de Landim ao lado de Marcos Braz, Fabinho Soldado e do ex-zagueiro Juan, contratado pela CBF para a função de coordenador técnico da Seleção.

O mesmo Corinthians tentou levar Bandeira. Ao ouvir “não”, mirou em Fred Luz, um dos fíeis escudeiros do ex-presidente no primeiro mandato de 2013 a 2015. Ele assumiu como CEO em 2024 e depois virou apenas consultor.

A atração por executivos do Flamengo inclui Cristiano Koehler, diretor executivo de Gestão e Finanças do Palmeiras. Marcelo Frazão passou pelo marketing do Santos. Não basta contratar os craques do mundo corporativo. É preciso pagar o preço do Flamengo. Qual clube está disposto?



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Manoel Barros

No último dia 20, o Correio Braziliense publicou excelente matéria, feita pelo poeta José Carlos Vieira, sobre o poeta Manoel de Barros, o mestre do Pantanal mato-grossense, que conquistou todo o Brasil pela alta e original qualidade de sua obra. Ele, Manoel, acabou até criando uma espécie de idioma pessoal, o “manoelês”. José Carlos Vieira oferece ao leitor, como um “brinde de fim de ano”, a entrevista que o jornalista e escritor Bosco Martins fez com o grande poeta, que faleceu em 2014, aos 97 anos. Notável entrevista. E ainda tivemos, a enriquecer a matéria, como um brinde especial, um poema de Natal de Manoel de Barros, publicado pela primeira vez neste jornal. A escritora Raquel Naveira, que mora em Campo Grande e foi amiga do poeta, alinha-se entre os maiores conhecedores de sua obra. Tenho lido os livros de Manoel de Barros nos últimos anos. É “chover no molhado”, mas vou dizer: trata-se de um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos. Entre seus admiradores, estava, na linha de frente, o saudoso poeta e cronista Carlos Drummond de Andrade. Obrigado, José Carlos Vieira! Obrigado, Bosco Martins!

» Danilo Gomes

Lago Norte

Asa Norte

Triste realidade na Asa Norte. Eu costumava correr na ciclovia próxima ao Ceub, mas não faço mais porque me sinto totalmente vulnerável. É impressionante como o número de pessoas morando atrás dessa universidade aumentou drasticamente e vem aumentando. E nós ficamos cada vez mais trancados dentro de nossos apartamentos, sem poder aproveitar o que aquele espaço tem de incrível!

» Caroline Barbosa

Asa Norte

Mãe Carmen

Mãe Carmen, iorixá do Terreiro do Gantois, cumpriu sua missão com dignidade, acolhendo, aconselhando e ensinando que a religião é o caminho de respeito, equilíbrio e união. Seu legado ultrapassa o tempo e permanece vivo em cada ensinamento, em cada gesto de cuidado e na fé daqueles que por ela foram tocados. Que sua passagem seja envolta em luz, e que os orixás a recebam em paz, honrando tudo o que ela representou para a religião, para cultura e para a comunidade.

» Francisco Gomes

Maragogipe (BA)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em todos os lugares de Brasília falta policiamento. Em Águas Claras, não vejo política em lugar algum. Andamos nos lugares mais movimentados com medo dos trombadinhos que circulam e nos intimidam!

Soraya Rezende — Águas Claras

Se a segurança da Asa Norte fosse igual à do Noroeste, não teríamos tantos problemas. O governo deveria adotar o mesmo protocolo para todas as áreas!

Vanessa Baesse — Asa Norte

Esta deveria ser a preocupação dos brasileiros: as mulheres estão morrendo por causa de relacionamentos tóxicos, de homens que acham que elas são propriedades deles. Não dá para ficar brigando por causa de sandálias!

Jorge Gomes — Salvador

Agressão filmada, denúncia feita, processo aberto. A CGU investiga desvios, desta vez, porém, o desvio foi de caráter.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Incoerência ideológica é comprar uma Havaianas na Havan

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Mensagem de Natal de Trump: quando até uma mensagem de Natal é usada para atacar e dividir, o problema deixa de ser político e passa a ser profundamente humano.

Sarah Schmorantz — Brasília

Inmet alerta para altas temperaturas no país. Isso é dano ambiental acumulado no Brasil, onde o período de 2019-2020 teve um papel crítico na perda de defesas naturais!

Juliana Couto — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara”

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Correio e Correio de Reference (3342-1000) ou (61) 99151-0045 WhatsApp, para mais informações e outras opções de entrega. As assinaturas têm contratos com prazos e modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em comprovação terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só é feita com consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

SA-CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rua Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100. Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

Endereço na internet: <http://www.correioweb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 22h;

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568;

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568;

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br